

# Clipagem

Março/2013

|                          |                           |                         |
|--------------------------|---------------------------|-------------------------|
| <b>Veículo:</b> Rural BR | <b>Editoria:</b> Notícias |                         |
| <b>Tipo:</b> Site        | <b>Página:</b>            | <b>Data:</b> 04/03/2013 |



MERCADO 04/03/2013 | 18h04

Assunto: Agricultura | Agronegócio | Economia | Mundo | País | Política | Comércio Exterior

## Produtores de cacau da Bahia realizam protesto contra importação

Eles querem uma revisão na política de compras do país

[E-mail](#) [Tweet](#) [Share](#) [+1](#) [Recomendar](#) [0](#)

[Comentar](#) [Imprimir](#)

Os produtores de **cacau** da Bahia vão realizar um protesto na terça, dia 5, em Ilhéus. Eles querem uma revisão na política de importação do produto.

O presidente do Instituto Pensar Cacau (IPC), Águido Muniz, informa que o preço de custo da arroba de cacau importada, em especial de Gana, maior fornecedor do Brasil, é mais elevado do que o nacional, em uma relação de R\$ 82,00 para R\$ 58,00.

"Não conseguimos entender a posição da indústria brasileira, uma vez que o cacau produzido aqui não apenas é de melhor qualidade como também mais barato", afirma Muniz, em comunicado.

Em 2012, o Brasil importou 68 mil toneladas de cacau, quando a necessidade era de apenas 38 mil para complementar a oferta interna, informa o IPC. Estima-se que o Brasil tem hoje capacidade instalada de moagem de cerca de 220 mil toneladas por ano de cacau. O país está a apenas 10 mil toneladas de alcançar plena capacidade, o que deve ocorrer ainda este ano.

O presidente do Instituto Cabruca, Durval Libânio, que também participa do movimento, comenta que o setor depende de informações para realizar projeções de oferta e demanda pelo produto. Segundo ele, a cadeia produtiva já solidou ao Ministério da Agricultura providências, especialmente a previsão de safra da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), "mas as ações ainda não foram tomadas".

Para Libânio, a competição dos produtores nacionais com os africanos é desigual. Ele diz que existem diferenças fundamentais, que passam desde custo com mão de obra até a legislação trabalhista e ambiental. Ele ressalta que a importação de cacau também eleva o risco de introdução de pragas e doenças de outros países no Brasil. Em 2012, importações da Costa do Marfim foram suspensas porque o país africano não estava disposto a arcar com os custos de controle fitossanitário adequado para internalizar o produto no Brasil.



Foto: Bete Duarte / Agencia RBS  
Manifestantes pedem revisão na política de compras

|                          |                           |                         |
|--------------------------|---------------------------|-------------------------|
| <b>Veículo:</b> UOL Mais | <b>Editoria:</b> Notícias |                         |
| <b>Tipo:</b> Site        | <b>Página:</b>            | <b>Data:</b> 05/03/2013 |

UOL Mais Beta

Publicar ▾

Tudo ▾

### Dia Dia Rural: produtores de cacau protestam na Bahia

Publicado em 05/03/2013 às 13h06

← post anterior | próximo post →



Dê sua nota: ★ ★ ★ ★ ★

32 visualizações | 0 favoritos | 0 comentários

Produtores de cacau da Bahia realizam nesta terça-feira (05) um protesto contra importação da fruta. A manifestação acontece em frente à entrada do porto do malhado, em Ilhéus. Tavinho conversou com o presidente da Câmara Setorial do Cacau, Durval Libânio. Confira:

**Tags:** agronegócio , ba , bahia , band , bandeirantes , cacau , economia , notícias , rede bandeirantes , terra viva

|                                 |                           |                         |
|---------------------------------|---------------------------|-------------------------|
| <b>Veículo:</b> Bahia Toda Hora | <b>Editoria:</b> Notícias |                         |
| <b>Tipo:</b> Site               | <b>Página:</b>            | <b>Data:</b> 05/03/2013 |

BAHIA TODA HORA

## Produtores baianos protestam pela importação de cacau

5/03/2013 - 13:17 | REDAÇÃO



Foto: Marcos Souza / Blog Pimenta

Produtores de cacau do Sul da Bahia fizeram uma manifestação de protesto contra a importação de amêndoas da África e da Ásia nesta terça-feira (5). Eles também reclamaram do preço interno do produto que, segundo eles, está muito baixo e não cobre os custos de produção.

A manifestação foi realizada no Porto do Malhado, em Ilhéus, a 465 quilômetros de Salvador, onde está pronta para ser desembarcada uma carga com cinco mil toneladas de cacau proveniente de Gana, na África. Durante o ato, sacos de cacau foram queimados.

A manifestação reuniu caravanas de produtores vindos de diversos municípios da região cacauceira, em ônibus cedidos pelas prefeituras.

O presidente da Comissão de Meio Ambiente, Seca e Recursos Hídricos da Assembleia Legislativa da Bahia, deputado estadual Leur Lomanto Jr. (PMDB) participou do protesto realizado pelos produtores de cacau. O parlamentar se manifestou contrário à falta de uma política de preservação do cacau regional, e a consequente importação pelas indústrias.

“É preciso ressaltar a importância do cultivo do cacau para a preservação de nossas matas e para a nossa economia. Vale lembrar que foi aqui na Bahia que o cacau encontrou a sua maior expressão e cultura. Como presidente da Comissão de Meio Ambiente destaco o meu apoio a essa causa dos cacauicultores”, afirmou o peemedebista.

Também participaram da manifestação os deputados estaduais Pedro Tavares (PMDB), Sandro Régis (PR), Augusto Castro (PSDB) e Coronel Gilberto Santana (PTN). O deputado federal Félix Mendonça Júnior (PDT) reclamou da ausência de medidas governamentais em defesa da cacauicultura nacional.

Em Salvador, produtores se reuniram na sede da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Faeb), no bairro do Comércio, num ato de solidariedade aos manifestantes.

Eles alegam que preço baixo pelo cacau no mercado interno – cerca de R\$ 60,00 a arroba no eixo Ilhéus-Itabuna – está abaixo do custo de produção, o que inviabiliza a cacauicultura.

Além disso, reclamam, as indústrias de beneficiamento não estão comprando amêndoas no mercado interno, deixando os produtores baianos com a carga estocada.

O presidente do Instituto Cabruca, Durval Libânio, que explicou que o setor depende de informações para realizar projeções de oferta e demanda pelo produto. Segundo ele, a cadeia produtiva já solicitou ao Ministério da Agricultura providências, especialmente a previsão de safra da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Para Libânio, a competição dos produtores nacionais com os africanos é desigual. Ele diz que existem diferenças fundamentais, que passam desde custo com mão de obra até a legislação trabalhista e ambiental. Ele ressalta que a importação de cacau também eleva o risco de introdução de pragas e doenças de outros países no Brasil.

Em 2012, importações da Costa do Marfim foram suspensas porque o país africano não estava disposto a arcar com os custos de controle fitossanitário adequado.

|                    |                        |                         |
|--------------------|------------------------|-------------------------|
| <b>Veículo:</b> G1 | <b>Editoria:</b> Bahia |                         |
| <b>Tipo:</b> Site  | <b>Página:</b>         | <b>Data:</b> 08/03/2013 |



08/03/2013 16h10 - Atualizado em 08/03/2013 17h03

## Apesar da qualidade, cacau da Bahia enfrenta importação e preço baixo

Secretário participa de reunião em Brasília para discutir medidas imediatas. Erro em estatística possibilitou o aumento de importações da África.

Lilian Marques  
Do G1 BA

1 comentário

Tweeter 29

Recomendar 62



Cacau produzido em Ilhéus é considerado de alta qualidade (Foto: Reprodução/TV Bahia)

Produtores de cacau da Bahia têm reclamado da política de importação do produto para o Brasil. Na última terça-feira (5), alguns deles participaram de uma **manifestação** no porto de Ilhéus, no sul do estado, e queimaram 20 sacas de cacau. Na ocasião, chegaram cinco mil toneladas da fruta no porto da cidade, importados de Gana, na África.

Nesta sexta-feira (8), o secretário da Agricultura da **Bahia** (Seagri), Eduardo Salles, participa de uma reunião com o Ministro da Agricultura, Mendes Ribeiro, e representantes de outros estados, para

discutir a situação da cacauicultura no país.

Ao **G1**, o secretário disse que, entre os pontos que serão levados para a discussão, estão as regras de importação do produto no Brasil, a criação do Preço Mínimo para o cacau e a transferência da gestão da estatística da safra do produto para a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

O produtor de cacau Durval Libânio, que também é presidente do Instituto Cabruca, em Ilhéus, participou da manifestação na terça-feira e considera que a importação de grandes quantidades de cacau para o Brasil tem prejudicado os produtores locais. "A primeira questão que nos afeta hoje é a importação [do cacau]. A produção no Brasil, 2011-2012, deve chegar a 240 toneladas, satisfazendo a necessidade interna, que é de 225 toneladas", disse.



Produtores de cacau queimaram 20 sacas de amêndoas de cacau em manifestação no sul da Bahia. (Foto: Reprodução Globo Rural)

Libânio afirma que o preço do cacau produzido no Brasil está altamente depreciado, por conta da concorrência com o que é importado da África. "Todos os armazéns estão com muito estoque e a indústria continua importando ao invés de enxugar o estoque interno. O arroba [15 kg] do cacau hoje custa entre R\$ 58 e R\$ 60 e deveria custar R\$ 80. Vale registrar que estamos US\$ 350 abaixo do preço de mercado. Na verdade, nós estamos com defasagem de US\$ 600 a US\$ 700. O custo da importação é de R\$ 80, não tem lógica isso", completa.

|                    |                        |                         |
|--------------------|------------------------|-------------------------|
| <b>Veículo:</b> G1 | <b>Editoria:</b> Bahia |                         |
| <b>Tipo:</b> Site  | <b>Página:</b>         | <b>Data:</b> 08/03/2013 |

Segundo o secretário da Agricultura da Bahia, uma falha na estatística de safra do cacau do último ano contribuiu para que as importações do produto aumentassem. "Todos os anos a safra brasileira não é suficiente para o processamento. Temos hoje três grandes indústrias e outras pequenas indústrias que são processadoras de cacau. Todos os anos eles precisam importar cacau para suprir a capacidade deles, mas, em 2012, a previsão de safra indicava uma safra menor do que a que houve. As empresas processadoras fizeram contas de quanto importariam em função da estimativa de safra. Como a safra foi maior que a estimativa, eles importaram, fizeram contratos para importar mais do que realmente seria necessário, em função de uma estimativa de safra errada", afirmou Eduardo Salles.

De acordo com o secretário, o erro na estatística de safra não se deve a nada em específico. Ele explicou que um dos pontos de discussão na reunião com o ministro da Agricultura, em Brasília, é que a Conab assumiu a realização da estimativa de safra anual do cacau, como, segundo Salles, já faz com outros produtos, a exemplo dos grãos e do café.

#### saiba mais

##### **Cacau importado da África prejudica produtores da Bahia**

O produtor Durval Libânio reforça que é preciso que a Conab faça essa previsão de safra.

"Estamos pressionando o governo para que se crie a previsão de safra [pela Conab] para criar regras claras para a importação. O Brasil é o país que mais cresce no consumo de

chocolate no mundo. Estamos em terceiro lugar, só ficamos atrás da Alemanha e dos Estados Unidos. Nosso mercado interno está aquecido. Essa defasagem no preço acaba por impactar ainda mais o caos socioambiental que sofre o sul da Bahia. Inclusive, por substituir a plantação do cacau cabruca, que é feita pelo sistema agroflorestal, por pastagem", disse.

Segundo o secretário Eduardo Salles, a Bahia não passa por uma crise no setor de produção de cacau. No entanto, ele reconhece que há uma defasagem nos preços do produto. "De forma alguma [há crise], estamos em ascensão. Tanto que a safra passada foi maior do que o esperado. O que está em depressão são os preços. Vamos brigar pelo Preço Mínimo (PGPM), do Ministério da Agricultura, para que o cacauicultor consiga, pelo menos, pagar as contas. Do cacau, o que se utiliza é amêndoa, pode até tirar a polpa, mas é igual ao café, não pode comer a fruta", disse, explicando que as reclamações dos produtores estão ligadas à importação da amêndoa.

Eduardo Salles afirmou que as reclamações dos produtores de cacau não envolvem apenas a comercialização da amêndoa do cacau. "São os derivados do cacau, produtos elaborados do cacau, como a manteiga de cacau, por exemplo, que entram no país com uma taxa de importação muito baixa. Podemos trabalhar para garantir a sustentabilidade da indústria do cacau e, consequentemente, dos produtores baianos, aumentando essa taxa. Na reunião com o ministro, vamos colocar todos esses pontos na mesa para discutir", informou.

Salles também comentou sobre a manifestação ocorrida na terça-feira, no porto de Ilhéus. "Eu considero que essa manifestação dos agricultores é legítima, democrática, pacífica. O mercado mundial é aberto e não permite que um país possa proibir importações de qualquer produto. Minha opinião é que podemos fazer com eles [importadores] o que eles fazem conosco, com a carne brasileira, que é uma inspeção sanitária rigorosa. Nosso cacau é de mais alta qualidade. Temos ganhado nos últimos anos os prêmios mundiais de qualidade com produtores de Ilhéus, das amêndoas do cacau em Ilhéus", afirmou.

|                    |                |                         |
|--------------------|----------------|-------------------------|
| <b>Veículo:</b> G1 |                | <b>Editoria:</b> Bahia  |
| <b>Tipo:</b> Site  | <b>Página:</b> | <b>Data:</b> 08/03/2013 |



Cacau cabruca preserva a Mata Atlântica.  
(Foto: Instituto Cabruca/ Divulgação)

O produtor de cacau e presidente do Instituto Cabruca, Durval Libânio, afirma que, além de ter um cacau de qualidade melhor do que o africano, o produto concorrente tem características não permitidas na legislação brasileira. "A nossa legislação para importação é que não deveria importar cacau com fumaça, mas o que vem de fora vem assim e o Brasil aceita", disse.

O secretário Eduardo Salles destacou a importância do cultivo do cacau cabruca no sul do estado. Segundo ele, o sistema utilizado para a cultura do cacau cabruca é um dos fatores que contribuem para a

preservação da Mata Atlântica na região. Para ele, por esse motivo, o cacau cabruca merece ser comercializado a um preço diferenciado do cultivado no sistema de pastagem. "Vamos lutar também para que o cacau cabruca consiga um preço diferenciado por preservar a Mata Atlântica e fazer o manejo sustentável da mata. Ele é cultivado dentro da mata. Cabruca significa broca, é brocado dentro da mata, faz buraco e planta lá. Para fazer esse cultivo se usa o sistema agroflorestal", concluiu.

|                                |                        |                         |
|--------------------------------|------------------------|-------------------------|
| <b>Veículo:</b> Bahia Notícias | <b>Editoria:</b> Bahia |                         |
| <b>Tipo:</b> Site              | <b>Página:</b>         | <b>Data:</b> 23/03/2013 |



Você está em: [Home](#) » [Mercado](#) » [Notícia](#)

Sábado, 23 de Março de 2013 - 00:00

## Importação de cacau preocupa produtores baianos: 'Já chegou homem morto na embarcação'

por Lucas Franco



Foto: Divulgação

Os impactos sociais no sul da Bahia, a redução no preço do cacau brasileiro e até os riscos à saúde estão entre os argumentos dos produtores de cacau do estado para que maiores cuidados sejam tomados na importação do produto no país. Segundo o presidente do Instituto Pensar Cacau (IPC), Águido Muniz, as importações foram importantes em um tempo em que a produção interna não supria o mercado local. "Se as importações forem necessárias, que sejam feitas mediante uma autorização do governo diante de uma previsão de safra", defende. Na sua opinião, o produto oriundo da África sofre desconfiança. "Não existe uma fiscalização rígida em países como Gana e Costa do Marfim, e esse cacau chega aqui com insetos vivos e outras pragas exóticas. Na última carga, dia 5, tinha até um homem morto junto com as amêndoas", conta. Águido também se diz preocupado com a queda dos preços do cacau brasileiro, já que as importações em excesso fariam o produto sobrar e o que seria pago pelo produto local não cobriria os custos de produção. No entanto, a queda de preços do cacau brasileiro não teria como acarretar na redução do preço dos ovos de páscoa, alega o Presidente da Câmara Setorial do Cacau, Durval Libânio. "O consumidor não ganha com isso. O preço dos ovos de páscoa subiram 13%, o fato de o cacau [brasileiro] ter caído [valor] não impactou no preço do ovo de páscoa. O brasileiro tem preferido chocolates com maior teor de cacau, e isso pode ser uma justificativa para o aumento do preço do ovo de páscoa, apesar de esse tipo de chocolate representar 12% do que é consumido aqui", afirma. A população dos 93 municípios ligados à produção cacauceira, como Ilhéus e Itabuna, também sente os impactos do cenário atual. "Como o que é pago pelo cacau aqui não paga os custos de produção, a consequência é o desemprego, êxodo rural, muita gente do campo migrará para a cidade e lá eles não serão mão de obra qualificada, o que se torna um problema grande", diz Águido Muniz.

|                          |                           |                         |
|--------------------------|---------------------------|-------------------------|
| <b>Veículo:</b> IguaiMix | <b>Editoria:</b> Notícias |                         |
| <b>Tipo:</b> Site        | <b>Página:</b>            | <b>Data:</b> 23/03/2013 |



## Importação de cacau preocupa produtores baianos: 'Já chegou homem morto na embarcação'

23/mar/2013 . 12:01



[0 comentários](#)

Os impactos sociais no sul da Bahia, a redução no preço do cacau brasileiro e até os riscos à saúde estão entre os argumentos dos produtores de cacau do estado para que maiores cuidados sejam tomados na importação do produto no país. Segundo o presidente do Instituto Pensar Cacau (IPC), Águido Muniz, as importações foram importantes em um tempo em que a produção interna não supria o mercado local.



(Foto: Divulgação)

"Se as importações forem necessárias, que sejam feitas mediante uma autorização do governo diante de uma previsão de safra", defende. Na sua opinião, o produto oriundo da África sofre desconfiança. "Não existe uma fiscalização rígida em países como Gana e Costa do Marfim, e esse cacau chega aqui com insetos vivos e outras pragas exóticas. Na última carga, dia 5, tinha até um homem morto junto com as amêndoas", conta. Águido também se diz preocupado com a queda dos preços do cacau brasileiro, já que as importações em excesso fariam o produto sobrar e o que seria pago pelo produto local não cobriria os custos de produção. No entanto, a queda de preços do cacau brasileiro não teria como acarretar na redução do preço dos ovos de páscoa, alega o Presidente da Câmara Setorial do Cacau, Durval Libânio. "O consumidor não ganha com isso. O preço dos ovos de páscoa subiram 13%, o fato de o cacau [brasileiro] ter caído [valor] não impactou no preço do ovo de páscoa. O brasileiro tem preferido chocolates com maior teor de cacau, e isso pode ser uma justificativa para o aumento do preço do ovo de páscoa, apesar de esse tipo de chocolate representar 12% do que é consumido aqui", afirma. A população dos 93 municípios ligados à produção cacauieira, como Ilhéus e Itabuna, também sente os impactos do cenário atual. "Como o que é pago pelo cacau aqui não paga os custos de produção, a consequência é o desemprego, êxodo rural, muita gente do campo migrará para a cidade e lá eles não serão mão de obra qualificada, o que se torna um problema grande", diz Águido Muniz.

|                             |                           |                         |
|-----------------------------|---------------------------|-------------------------|
| <b>Veículo:</b> Bahia Extra | <b>Editoria:</b> Notícias |                         |
| <b>Tipo:</b> Site           | <b>Página:</b>            | <b>Data:</b> 23/03/2013 |



sábado, 23 de março de 2013

## Bomba! Importação de cacau preocupa produtores baianos: 'Já chegou homem morto na embarcação'



Os impactos sociais no sul da Bahia, a redução no preço do cacau brasileiro e até os riscos à saúde estão entre os argumentos dos produtores de cacau do estado para que maiores cuidados sejam tomados na importação do produto no país. Segundo o presidente do Instituto Pensar Cacau (IPC), Águido Muniz, as importações foram importantes em um tempo em que a produção interna não supria o mercado local.

"Se as importações forem necessárias, que sejam feitas mediante uma autorização do governo diante de uma previsão de safra", defende. Na sua opinião, o produto oriundo da África sofre desconfiança. "Não existe uma fiscalização rígida em países como Gana e Costa do Marfim, e esse cacau chega aqui com insetos vivos e outras pragas exóticas. Na última carga, dia 5, tinha até um homem morto junto com as amêndoas", conta.

Águido também se diz preocupado com a queda dos preços do cacau brasileiro, já que as importações em excesso fariam o produto sobrar e o que seria pago pelo produto local não cobriria os custos de produção. No entanto, a queda de preços do cacau brasileiro não teria como acarretar na redução do preço dos ovos de páscoa, alega o Presidente da Câmara Setorial do Cacau, Durval Libânio. "O consumidor não ganha com isso. O preço dos ovos de páscoa subiram 13%, o fato de o cacau [brasileiro] ter caído [valor] não impactou no preço do ovo de páscoa. [Leia mais...](#)

|                               |                           |                         |
|-------------------------------|---------------------------|-------------------------|
| <b>Veículo:</b> Informe IPIAU | <b>Editoria:</b> Notícias |                         |
| <b>Tipo:</b> Site             | <b>Página:</b>            | <b>Data:</b> 23/03/2013 |



## Importação de cacau preocupa produtores baianos: 'Já chegou homem morto na embarcação'

março 23, 2013 | INFORME IPIAU | [Comente esta matéria](#)



Os impactos sociais no sul da Bahia, a redução no preço do cacau brasileiro e até os riscos à saúde estão entre os argumentos dos produtores de cacau do estado para que maiores cuidados sejam tomados na importação do produto no país. Segundo o presidente do Instituto Pensar Cacau (IPC), Águldo Muniz, as importações foram importantes em um tempo em que a produção interna não supria o mercado local. "Se as importações forem necessárias, que sejam feitas mediante uma autorização do governo diante de uma previsão de safra", defende. Na sua opinião, o produto oriundo da África sofre desconflança. "Não existe uma fiscalização rígida em países como Gana e Costa do Marfim, e esse cacau chega aqui com insetos vivos e outras pragas exóticas. Na última carga, dia 5, tinha até um homem morto junto com as amêndoas", conta. Águldo também se diz preocupado com a queda dos preços do cacau brasileiro, já que as importações em excesso farão o produto sobrar e o que seria pago pelo produto local não cobriria os custos de produção. No entanto, a queda de preços do cacau brasileiro não teria como acarretar na redução do preço dos ovos de páscoa, alega o Presidente da Câmara Setorial do Cacau, Durval Libânio. "O consumidor não ganha com isso. O preço dos ovos de páscoa subiram 13%, o fato de o cacau [brasileiro] ter caído [valor] não impactou no preço do ovo de páscoa. O brasileiro tem preferido chocolates com maior teor de cacau, e isso pode ser uma justificativa para o aumento do preço do ovo de páscoa, apesar de esse tipo de chocolate representar 12% do que é consumido aqui", afirma. A população dos 93 municípios ligados à produção cacauelira, como Ilhéus e Itabuna, também sente os impactos do cenário atual. "Como o que é pago pelo cacau aqui não paga os custos de produção, a consequência é o desemprego, êxodo rural, muita gente do campo migrará para a cidade e lá eles não serão mão de obra qualificada, o que se torna um problema grande", diz Águldo Muniz. (Lucas Franco)

|                         |                           |                         |
|-------------------------|---------------------------|-------------------------|
| <b>Veículo:</b> Tabocas | <b>Editoria:</b> Notícias |                         |
| <b>Tipo:</b> Site       | <b>Página:</b>            | <b>Data:</b> 23/03/2013 |



sábado, 23 de março de 2013

### Importação de cacau preocupa produtores baianos: 'Já chegou até homem morto na embarcação'

Os impactos sociais no sul da Bahia, a redução no preço do cacau brasileiro e até os riscos à saúde estão entre os argumentos dos produtores de cacau do estado para que maiores cuidados sejam tomados na importação do produto no país. Segundo o presidente do Instituto Pensar Cacau (IPC), Águido Muniz,



as importações foram importantes em um tempo em que a produção interna não supria o mercado local. "Se as importações forem necessárias, que sejam feitas mediante uma autorização do governo diante de uma previsão de safra", defende. Na sua opinião, o produto oriundo da África sofre desconfiança. "Não existe uma fiscalização rígida em países como Gana e Costa do Marfim, e esse cacau chega aqui com insetos vivos e outras pragas exóticas. Na última carga, dia 5, tinha até um homem morto junto com as amêndoas", conta. Águido também se diz preocupado com a queda dos preços do cacau brasileiro, já que as importações em excesso fariam o produto sobrar e o que seria pago pelo produto local não cobriria os custos de produção. No entanto, a queda de preços do cacau brasileiro não teria como acarretar na redução do preço dos ovos de páscoa, alega o Presidente da Câmara Setorial do Cacau, Durval Libânio. "O consumidor não ganha com isso. O preço dos ovos de páscoa subiram 13%, o fato de o cacau [brasileiro] ter caído [valor] não impactou no preço do ovo de páscoa. O brasileiro tem preferido chocolates com maior teor de cacau, e isso pode ser uma justificativa para o aumento do preço do ovo de páscoa, apesar de esse tipo de chocolate representar 12% do que é consumido aqui", afirma. A população dos 93 municípios ligados à produção cacauaieira, como Ilhéus e Itabuna, também sente os impactos do cenário atual. "Como o que é pago pelo cacau aqui não paga os custos de produção, a consequência é o desemprego, êxodo rural, muita gente do campo migrará para a cidade e lá eles não serão mão de obra qualificada, o que se torna um problema grande", diz Águido Muniz. (Bahia Notícias).

|                                   |                           |                         |
|-----------------------------------|---------------------------|-------------------------|
| <b>Veículo:</b> Salvador Noticias | <b>Editoria:</b> Noticias |                         |
| <b>Tipo:</b> Site                 | <b>Página:</b>            | <b>Data:</b> 23/03/2013 |



## Seminário busca qualificar a promoção do Chocolate Brasil e promover o trade turístico da Costa do Cacau



A primeira edição do Seminário Florestas de Chocolate acontecerá nos dias 27 e 28 de março, no Centro de Convenções Luís Eduardo Magalhães, em Ilhéus. A proposta é promover a integração do trade turístico da Costa do Cacau / Bahia com a cadeia produtiva do cacau e do chocolate gourmet para qualificar o destino e a promoção do Chocolate Brasil. O Seminário acontecerá dentro do evento Aleluia Ilhéus e é organizado pelo Instituto Cabruca, SEBRAE e promovido pela Secretaria de Turismo do município.

Para participar do Seminário, o interessado deve confirmar presença pelo email [claudio.consultor@cabruca.org.br](mailto:claudio.consultor@cabruca.org.br). A entrada é franca.

Na programação do Aleluia Ilhéus, destaque para a palestra "Cidades Anfitriãs", proferida pelo professor da Escola Superior de Hotelaria de Gramado, Geraldo Castelli, que abrirá o evento e oficializará o início do 'Seminário Florestas de Chocolate', no dia 27 de março.

No dia 28, o visitante poderá conferir outras palestras na programação do Seminário. São elas: "Indicação Geográfica no sul da Bahia, integração da cadeia produtiva do cacau e chocolate ao turismo", proferida pelo Presidente da Câmara Setorial do Cacau e do Instituto Cabruca, Durval Libânio, "Vale dos Vinhedos: Experiência de Enoturismo na Serra Gaúcha", por Juarez Valduga – sócio proprietário da Casa Valduga, uma das maiores vinícolas do Brasil – e "O fator chocolate na economia regional", por Antônio Costa Zugaib, da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC). O superintendente do Sebrae Bahia, Edival Passos Souza, falará sobre "Economia Criativa".

### Parceria

A participação da Castelli marca o fortalecimento da parceria com o Instituto Cabruca – firmada no Salon du Chocolat Paris, em outubro de 2012. No dia 26 de março, aproveitando o dia que antecede o Seminário, representantes da Castelli irão à campo para conhecer experiências bem sucedidas de produção de cacau fino, integrados a empreendimentos turísticos da área de gastronomia regional. A iniciativa deve contribuir para a programação pedagógica da instituição, voltada para qualificação de chocolatiers brasileiros, o que é de interesse dos que estão envolvidos na cacauicultura, uma vez que agrega valor ao cacau e seu principal derivado, o chocolate.

### Aleluia Ilhéus

Dentro do evento haverá ainda o estande "Do Cacau ao Chocolate", onde o visitante poderá conhecer todo o ciclo da cacauicultura, desde a planta até a transformação das amêndoas em produtos da indústria chocolateira. Outros segmentos como artes plásticas, música teatro e artesanato locais também serão contemplados no evento Aleluia Ilhéus. A agricultura familiar será lembrada no estande da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola-EBDA.

|                            |                           |                         |
|----------------------------|---------------------------|-------------------------|
| <b>Veículo:</b> Cidade Sol | <b>Editoria:</b> Notícias |                         |
| <b>Tipo:</b> Site          | <b>Página:</b>            | <b>Data:</b> 23/03/2013 |



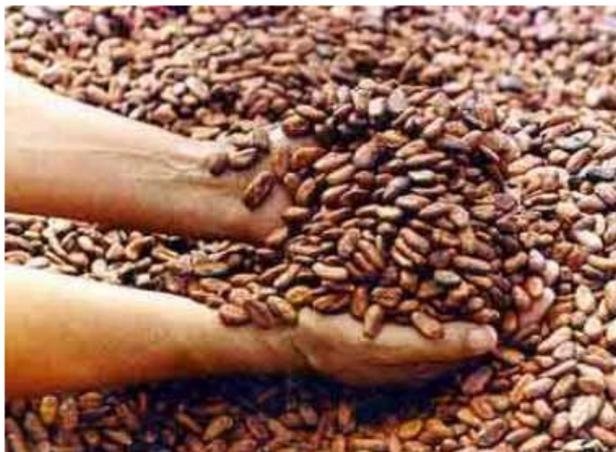
## Importação de cacau preocupa produtores baianos: 'Já chegou homem morto na embarcação'



Escrito por [www.cidadesolfm.com.br](http://www.cidadesolfm.com.br)

Sáb, 23 de Março de 2013 15:23

Os impactos sociais no sul da Bahia, a redução no preço do cacau brasileiro e até os riscos à saúde estão entre os argumentos dos produtores de cacau do estado para que maiores cuidados sejam tomados na importação do produto no país. Segundo o presidente do Instituto Pensar Cacau (IPC), Águido Muniz, as importações foram importantes em um tempo em que a produção interna não supria o mercado local. "Se as importações forem necessárias, que sejam feitas mediante uma autorização do governo diante de uma previsão de safra", defende. Na sua opinião, o produto oriundo da África sofre desconfiança. "Não existe uma fiscalização rígida em países como Gana e Costa do Marfim, e esse cacau chega aqui com insetos vivos e outras pragas exóticas. Na última carga, dia 5, tinha até um homem morto junto com as amêndoas", conta. Águido também se diz preocupado com a queda dos preços do cacau brasileiro, já que as importações em excesso fariam o produto sobrar e o que seria pago pelo produto local não cobriria os custos de produção. No entanto, a queda de preços do cacau brasileiro não teria como acarretar na redução do preço dos ovos de páscoa, alega o Presidente da Câmara Setorial do Cacau, Durval Libânio. "O consumidor não ganha com isso. O preço dos ovos de páscoa subiram 13%, o fato de o cacau [brasileiro] ter caído [valor] não impactou no preço do ovo de páscoa. O brasileiro tem preferido chocolates com maior teor de cacau, e isso pode ser uma justificativa para o aumento do preço do ovo de páscoa, apesar de esse tipo de chocolate representar 12% do que é consumido aqui", afirma. A população dos 93 municípios ligados à produção cacauífera, como Ilhéus e Itabuna, também sente os impactos do cenário atual. "Como o que é pago pelo cacau aqui não paga os custos de produção, a consequência é o desemprego, êxodo rural, muita gente do campo migrará para a cidade e lá eles não serão mão de obra qualificada, o que se torna um problema grande", diz Águido Muniz.

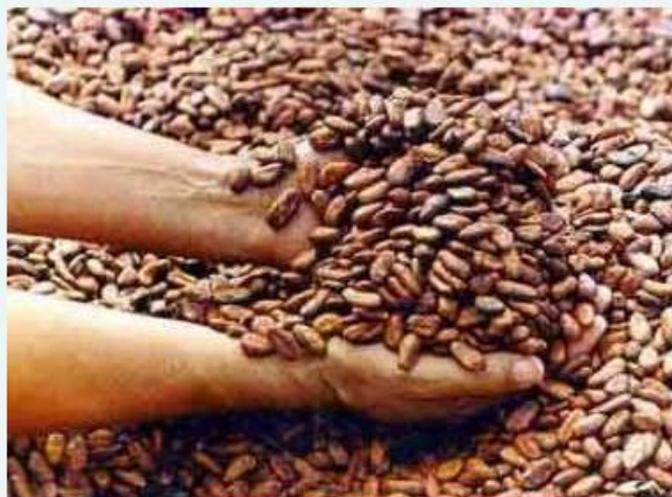


|                                 |                           |                         |
|---------------------------------|---------------------------|-------------------------|
| <b>Veículo:</b> Blog do Valente | <b>Editoria:</b> Notícias |                         |
| <b>Tipo:</b> Site               | <b>Página:</b>            | <b>Data:</b> 23/03/2013 |



## Importação de cacau preocupa produtores baianos: 'Já chegou homem morto na embarcação'

23/03/2013 08:01



Os impactos sociais no sul da Bahia, a redução no preço do cacau brasileiro e até os riscos à saúde estão entre os argumentos dos produtores de cacau do estado para que maiores cuidados sejam tomados na importação do produto no país. Segundo o presidente do Instituto Pensar Cacau (IPC), Águido Muniz, as importações foram importantes em um tempo em que a produção interna não supria o mercado local. "Se as importações forem necessárias, que sejam feitas mediante uma autorização do governo diante de uma previsão de safra", defende. Na sua opinião, o produto oriundo da África sofre desconfiança. "Não existe uma fiscalização rígida em países como Gana e Costa do Marfim, e esse cacau chega aqui com insetos vivos e outras pragas exóticas. Na última carga, dia 5, tinha até um homem morto junto com as amêndoas", conta. Águido também se diz preocupado com a queda dos preços do cacau brasileiro, já que as importações em excesso fariam o produto sobrar e o que seria pago pelo produto local não cobriria os custos de produção. No entanto, a queda de preços do cacau brasileiro não teria como acarretar na redução do preço dos ovos de páscoa, alega o Presidente da Câmara Setorial do Cacau, Durval Libânio. "O consumidor não ganha com isso. O preço dos ovos de páscoa subiram 13%, o fato de o cacau [brasileiro] ter caído [valor] não impactou no preço do ovo de páscoa. O brasileiro tem preferido chocolates com maior teor de cacau, e isso pode ser uma justificativa para o aumento do preço do ovo de páscoa, apesar de esse tipo de chocolate representar 12% do que é consumido aqui", afirma. A população dos 93 municípios ligados à produção cacauzeira, como Ilhéus e Itabuna, também sente os impactos do cenário atual. "Como o que é pago pelo cacau aqui não paga os custos de produção, a consequência é o desemprego, êxodo rural, muita gente do campo migrará para a cidade e lá eles não serão mão de obra qualificada, o que se torna um problema grande", diz Águido Muniz. (Bahia Notícias)

|                              |                        |                         |
|------------------------------|------------------------|-------------------------|
| <b>Veículo:</b> Só em Ilheus | <b>Editoria:</b> Bahia |                         |
| <b>Tipo:</b> Site            | <b>Página:</b>         | <b>Data:</b> 24/03/2013 |

## Só em Ilhéus

domingo, 24 de março de 2013

### Importação de cacau preocupa produtores baianos: 'Já chegou homem morto na embarcação'

por Lucas Franco

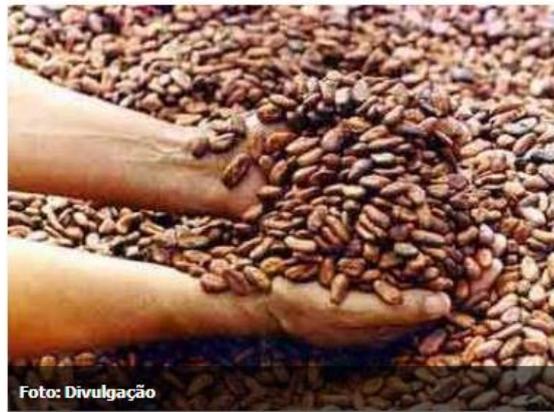


Foto: Divulgação

Os impactos sociais no sul da Bahia, a redução no preço do cacau brasileiro e até os riscos à saúde estão entre os argumentos dos produtores de cacau do estado para que maiores cuidados sejam tomados na importação do produto no país. Segundo o presidente do Instituto Pensar Cacau (IPC), Águido Muniz, as importações foram importantes em um tempo em que a produção interna não supria o mercado local. "Se as importações forem necessárias, que sejam feitas mediante uma autorização do governo diante de uma previsão de safra", defende. Na sua opinião, o produto oriundo da África sofre desconfiança. "Não existe uma fiscalização rígida em países como Gana e Costa do Marfim, e esse cacau chega aqui com insetos vivos e outras pragas exóticas. Na última carga, dia 5, tinha até um homem morto junto com as amêndoas", conta. Águido também se diz preocupado com a queda dos preços do cacau brasileiro, já que as importações em excesso fariam o produto sobrar e o que seria pago pelo produto local não cobriria os custos de produção.

No entanto, a queda de preços do cacau brasileiro não teria como acarretar na redução do preço dos ovos de páscoa, alega o Presidente da Câmara Setorial do Cacau, Durval Libânio. "O consumidor não ganha com isso. O preço dos ovos de páscoa subiram 13%, o fato de o cacau [brasileiro] ter caído [valor] não impactou no preço do ovo de páscoa. O brasileiro tem preferido chocolates com maior teor de cacau, e isso pode ser uma justificativa para o aumento do preço do ovo de páscoa, apesar de esse tipo de chocolate representar 12% do que é consumido aqui", afirma. A população dos 93 municípios ligados à produção cacauaieira, como Ilhéus e Itabuna, também sente os impactos do cenário atual. "Como o que é pago pelo cacau aqui não paga os custos de produção, a consequência é o desemprego, êxodo rural, muita gente do campo migrará para a cidade e lá eles não serão mão de obra qualificada, o que se torna UM GRANDE PROBLEMA.

|                             |                        |                         |
|-----------------------------|------------------------|-------------------------|
| <b>Veículo:</b> O Tabuleiro | <b>Editoria:</b> Bahia |                         |
| <b>Tipo:</b> Site           | <b>Página:</b>         | <b>Data:</b> 24/03/2013 |



## IMPORTAÇÃO DE CACAU PREOCUPA PRODUTORES

Postado por Editor em 24 de março de 2013 – 1:24 -



Impactos sociais no sul da Bahia, a redução no preço do cacau brasileiro e até os riscos à saúde estão entre os argumentos dos produtores de cacau do estado para que maiores cuidados sejam tomados na importação do produto no país. Segundo o presidente do Instituto Pensar Cacau (IPC), Águido Muniz, as importações foram importantes em um tempo em que a produção interna não supria o mercado local. "Se as importações forem necessárias, que sejam feitas mediante uma autorização do governo diante de uma previsão de safra", defende.

Na sua opinião, o produto oriundo da África sofre desconfiança. "Não existe uma fiscalização rígida em países como Gana e Costa do Marfim, e esse cacau chega aqui com insetos vivos e outras pragas exóticas. Na última carga, dia 5, tinha até um homem morto junto com as amêndoas", conta. Águido também se diz preocupado com a queda dos preços do cacau brasileiro, já que as importações em excesso fariam o produto sobrar e o que seria pago pelo produto local não cobriria os custos de produção.

No entanto, a queda de preços do cacau brasileiro não teria como acarretar na redução do preço dos ovos de páscoa, alega o Presidente da Câmara Setorial do Cacau, Durval Libânio. "O consumidor não ganha com isso. O preço dos ovos de páscoa subiram 13%, o fato de o cacau [brasileiro] ter caído [valor] não impactou no preço do ovo de páscoa. O brasileiro tem preferido chocolates com maior teor de cacau, e isso pode ser uma justificativa para o aumento do preço do ovo de páscoa, apesar de esse tipo de chocolate representar 12% do que é consumido aqui", afirma.

A população dos 93 municípios ligados à produção cacauceira, como Ilhéus e Itabuna, também sente os impactos do cenário atual. "Como o que é pago pelo cacau aqui não paga os custos de produção, a consequência é o desemprego, êxodo rural, muita gente do campo migrará para a cidade e lá eles não serão mão de obra qualificada, o que se torna um problema grande", diz Águido Muniz.

|                                  |                           |                         |
|----------------------------------|---------------------------|-------------------------|
| <b>Veículo:</b> Mercado do Cacau | <b>Editoria:</b> Notícias |                         |
| <b>Tipo:</b> Site                | <b>Página:</b>            | <b>Data:</b> 26/03/2013 |



## Seminário Florestas de Chocolate



A primeira edição do Seminário Florestas de Chocolate acontecerá nos dias 27 e 28 de março, no Centro de Convenções Luís Eduardo Magalhães, em Ilhéus. A proposta é promover a integração do trade turístico da Costa do Cacau / Bahia com a cadeia produtiva do cacau e do chocolate gourmet para qualificar o destino e a promoção do Chocolate Brasil. O Seminário acontecerá dentro do evento Aleluia Ilhéus e é organizado pelo Instituto Cabruca, SEBRAE e promovido pela Secretaria de Turismo do município. Para participar do Seminário, o interessado deve confirmar presença pelo email [claudio.consultor@cabruca.org.br](mailto:claudio.consultor@cabruca.org.br). A entrada é franca.



Na programação do Aleluia Ilhéus, destaque para a palestra “Cidades Anfitriãs”, proferida pelo professor da Escola Superior de Hotelaria de Gramado, Geraldo Castelli, que abrirá o evento e oficializará o início do 'Seminário Florestas de Chocolate', no dia 27 de março.

No dia 28, o visitante poderá conferir outras palestras na programação do Seminário. São elas: “Indicação Geográfica no sul da Bahia, integração da cadeia produtiva do cacau e chocolate ao turismo”, proferida pelo Presidente da Câmara Setorial do Cacau e do Instituto Cabruca, Durval Libânio, “Vale dos Vinhedos: Experiência de Enoturismo na Serra Gaúcha”, por Juarez Valduga – sócio proprietário da Casa Valduga, uma das maiores vinícolas do Brasil – e “O fator chocolate na economia regional”, por Antônio Costa Zugaib, da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC). O superintendente do Sebrae Bahia, Edival Passos Souza, falará sobre “Economia Criativa”.

### Parceria

A participação da Castelli marca o fortalecimento da parceria com o Instituto Cabruca – firmada no Salon du Chocolat Paris, em outubro de 2012. No dia 26 de março, aproveitando o dia que antecede o Seminário, representantes da Castelli irão à campo para conhecer experiências bem sucedidas de produção de cacau fino, integrados a empreendimentos turísticos da área de gastronomia regional. A iniciativa deve contribuir para a programação pedagógica da instituição, voltada para qualificação de chocolatiers brasileiros, o que é de interesse dos que estão envolvidos na cacauicultura, uma vez que agrega valor ao cacau e seu principal derivado, o chocolate.

### Aleluia Ilhéus

Dentro do evento haverá ainda o estande “Do Cacau ao Chocolate”, onde o visitante poderá conhecer todo o ciclo da cacauicultura, desde a planta até a transformação das amêndoas em produtos da indústria chocolateira. Outros segmentos como artes plásticas, música teatro e artesanato locais também serão contemplados no evento Aleluia Ilhéus. A agricultura familiar será lembrada no estande da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola-EBDA.

|                                |                        |                         |
|--------------------------------|------------------------|-------------------------|
| <b>Veículo:</b> Blog do Zebrão | <b>Editoria:</b> Bahia |                         |
| <b>Tipo:</b> Site              | <b>Página:</b>         | <b>Data:</b> 26/03/2013 |



## IMPORTAÇÃO DE CACAU PREOCUPA PRODUTORES BAIANOS: 'JÁ CHEGOU HOMEM MORTO NA EMBARCAÇÃO'

17 março 26th, 2013 |  Author: Zebrão



Os impactos sociais no sul da Bahia, a redução no preço do cacau brasileiro e até os riscos à saúde estão entre os argumentos dos produtores de cacau do estado para que maiores cuidados sejam tomados na importação do produto no país. Segundo o presidente do Instituto Pensar Cacau (IPC), Águido Muniz, as importações foram importantes em um tempo em que a produção interna não supria o mercado local. “Se as importações forem necessárias, que sejam feitas mediante uma autorização do governo diante de uma previsão de safra”, defende. Na sua opinião, o produto oriundo da África sofre desconfiança. “Não existe uma fiscalização rígida em países como Gana e Costa do Marfim, e esse cacau chega aqui com insetos vivos e outras pragas exóticas. Na última carga, dia 5, tinha até um homem morto junto com as

amêndoas”, conta. Águido também se diz preocupado com a queda dos preços do cacau brasileiro, já que as importações em excesso fariam o produto sobrar e o que seria pago pelo produto local não cobriria os custos de produção. No entanto, a queda de preços do cacau brasileiro não teria como acarretar na redução do preço dos ovos de páscoa, alega o Presidente da Câmara Setorial do Cacau, Durval Libânio. “O consumidor não ganha com isso. O preço dos ovos de páscoa subiram 13%, o fato de o cacau [brasileiro] ter caído [valor] não impactou no preço do ovo de páscoa. O brasileiro tem preferido chocolates com maior teor de cacau, e isso pode ser uma justificativa para o aumento do preço do ovo de páscoa, apesar de esse tipo de chocolate representar 12% do que é consumido aqui”, afirma. A população dos 93 municípios ligados à produção cacauaieira, como Ilhéus e Itabuna, também sente os impactos do cenário atual. “Como o que é pago pelo cacau aqui não paga os custos de produção, a consequência é o desemprego, êxodo rural, muita gente do campo migrará para a cidade e lá eles não serão mão de obra qualificada, o que se torna um problema grande”, diz Águido Muniz. (Fonte: Rede Brasil)

|                                |                        |                         |
|--------------------------------|------------------------|-------------------------|
| <b>Veículo:</b> Blog do Zebrão | <b>Editoria:</b> Bahia |                         |
| <b>Tipo:</b> Site              | <b>Página:</b>         | <b>Data:</b> 26/03/2013 |



## SERÁ REALIZADO EM ILHÉUS O I SEMINÁRIO DE FLORESTAS DE CHOCOLATE

março 26th, 2013 | Author: Zebrão

A primeira edição do Seminário Florestas de Chocolate acontecerá nos dias 27 e 28 de março, no Centro de Convenções Luís Eduardo Magalhães, em Ilhéus. A proposta é promover a integração do trade turístico da Costa do Cacau / Bahia com a cadeia produtiva do cacau e do chocolate gourmet para qualificar o destino e a promoção do Chocolate Brasil. O Seminário acontecerá dentro do evento Aleluia Ilhéus e é organizado pelo Instituto Cabruca, SEBRAE e promovido pela Secretaria de Turismo do município. Para participar do Seminário, o interessado deve confirmar presença pelo email [claudio.consultor@cabruca.org.br](mailto:claudio.consultor@cabruca.org.br). A entrada é franca. Na programação do Aleluia Ilhéus, destaque para a palestra “Cidades Anfitriãs”, proferida pelo professor da Escola Superior de Hotelaria de Gramado, Geraldo Castelli, que abrirá o evento e oficializará o início do ‘Seminário Florestas de Chocolate’, no dia 27 de março. No dia 28, o visitante poderá conferir outras palestras na programação do Seminário. São elas: “Indicação Geográfica no sul da Bahia, integração da cadeia produtiva do cacau e chocolate ao turismo”, proferida pelo Presidente da Câmara Setorial do Cacau e do Instituto Cabruca, Durval Libânio, “Vale dos Vinhedos: Experiência de Enoturismo na Serra Gaúcha”, por Juarez Valduga ? sócio proprietário da Casa Valduga, uma das maiores vinícolas do Brasil ? e “O fator chocolate na economia regional”, por Antônio Costa Zugaib, da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC). O superintendente do Sebrae Bahia, Edival Passos Souza, falará sobre “Economia Criativa”. ALELUIA ILHÉUS – Dentro do evento haverá ainda o estande “Do Cacau ao Chocolate”, onde o visitante poderá conhecer todo o ciclo da cacauicultura, desde a planta até a transformação das amêndoas em produtos da indústria chocolateira. Outros segmentos como artes plásticas, música teatro e artesanato locais também serão contemplados no evento Aleluia Ilhéus. A agricultura familiar será lembrada no estande da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola-EBDA. (Fonte: ASCOM/Cabruca)



|                            |                           |                         |
|----------------------------|---------------------------|-------------------------|
| <b>Veículo:</b> Revista B+ | <b>Editoria:</b> Notícias |                         |
| <b>Tipo:</b> Site          | <b>Página:</b>            | <b>Data:</b> 27/03/2013 |



27/03/2013

## Seminário busca qualificar a promoção do Chocolate Brasil e promover o trade turístico da Costa do Cacau

Estande "Do Cacau ao Chocolate" levará os visitantes a conhecerem todo o ciclo da cacauicultura



A primeira edição do Seminário Florestas de Chocolate acontecerá nos dias 27 e 28 de março, no Centro de Convenções Luís Eduardo Magalhães, em Ilhéus. A proposta é promover a integração do trade turístico da Costa do Cacau / Bahia com a cadeia produtiva do cacau e do chocolate gourmet para qualificar o destino e a promoção do Chocolate Brasil. O Seminário acontecerá dentro do evento Aleluia Ilhéus e é organizado pelo Instituto Cabruca, SEBRAE e promovido pela Secretaria de Turismo do município.

Para participar do Seminário, o interessado deve confirmar presença pelo email [claudio.consultor@cabruca.org.br](mailto:claudio.consultor@cabruca.org.br). A entrada é franca.

Na programação do Aleluia Ilhéus, destaque para a palestra "Cidades Anfitriãs", proferida pelo professor da Escola Superior de Hotelaria de Gramado, Geraldo Castelli, que abrirá o evento e oficializará o início do 'Seminário Florestas de Chocolate', no dia 27 de março.

|                            |                |                           |
|----------------------------|----------------|---------------------------|
| <b>Veículo:</b> Revista B+ |                | <b>Editoria:</b> Notícias |
| <b>Tipo:</b> Site          | <b>Página:</b> | <b>Data:</b> 27/03/2013   |

No dia 28, o visitante poderá conferir outras palestras na programação do Seminário. São elas: "Indicação Geográfica no sul da Bahia, integração da cadeia produtiva do cacau e chocolate ao turismo", proferida pelo Presidente da Câmara Setorial do Cacau e do Instituto Cabruca, Durval Libânio, "Vale dos Vinhedos: Experiência de Enoturismo na Serra Gaúcha", por Juarez Valduga – sócio proprietário da Casa Valduga, uma das maiores vinícolas do Brasil – e "O fator chocolate na economia regional", por Antônio Costa Zugaib, da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC). O superintendente do Sebrae Bahia, Edival Passos Souza, falará sobre "Economia Criativa".

#### **Parceria**

A participação da Castelli marca o fortalecimento da parceria com o Instituto Cabruca – firmada no Salon du Chocolat Paris, em outubro de 2012. No dia 26 de março, aproveitando o dia que antecede o Seminário, representantes da Castelli irão à campo para conhecer experiências bem sucedidas de produção de cacau fino, integrados a empreendimentos turísticos da área de gastronomia regional. A iniciativa deve contribuir para a programação pedagógica da instituição, voltada para qualificação de chocolatiers brasileiros, o que é de interesse dos que estão envolvidos na cacauicultura, uma vez que agrega valor ao cacau e seu principal derivado, o chocolate.

#### **Aleluia Ilhéus**

Dentro do evento haverá ainda o estande "Do Cacau ao Chocolate", onde o visitante poderá conhecer todo o ciclo da cacauicultura, desde a planta até a transformação das amêndoas em produtos da indústria chocolateira. Outros segmentos como artes plásticas, música teatro e artesanato locais também serão contemplados no evento Aleluia Ilhéus. A agricultura familiar será lembrada no estande da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola-EBDA.

|                                      |                           |                         |
|--------------------------------------|---------------------------|-------------------------|
| <b>Veículo:</b> Prefeitura de Ilhéus | <b>Editoria:</b> Notícias |                         |
| <b>Tipo:</b> Site                    | <b>Página:</b>            | <b>Data:</b> 28/03/2013 |



PREFEITURA DE ILHÉUS

## 28/03/2013 - Seminário debateu promoção do chocolate e qualificação do destino Ilhéus



A palestra Cidades Anfitriãs, o professor Geraldo Castelli, fundador da primeira faculdade de hotelaria do país, localizada no Rio Grande Sul, abriu, na noite de quarta-feira, 27, no Centro de Convenções Luis Eduardo Magalhães, o Seminário Florestas de Chocolate, evento que integra a programação do Aleluia Ilhéus Festival. Com o objetivo de integrar o trade turístico com os produtores de chocolate *gourmet* e a cadeia produtiva do cacau, visando a qualificação do destino Ilhéus e a promoção do Chocolate Brasil, o seminário reuniu produtores de cacau, economistas e empresários de turismo de Ilhéus e de outros estados.

Ao elencar os atributos de uma cidade anfitriã, conquista considerada por ele como fundamental para o avanço do turismo, Geraldo Castelli destacou a importância da hospitalidade. "O conceito de hospitalidade percorre um longo e precioso caminho. Não basta apenas receber bem o turista. É preciso, também, hospedá-lo, tornando-o íntimo das nossas ruas, praças, praias, museus e avenidas.

Na sequência, é preciso cuidar, entreter e alimentá-lo, através do que existe de melhor no que concerne a hotéis, bares e restaurantes", disse. Por último, Castelli defendeu que também é necessário saber despedir-se do turista no sentido de criar com ele um vínculo para que "a cidade seja capaz de fidelizar seus visitantes."

Além de "Cidades Anfitriãs", o Seminário Florestas de Chocolate também contou com as palestras "Indicação Geográfica Sul da Bahia, integração da cadeia produtiva do cacau e chocolate ao turismo", com Durval Libânio, presidente do Instituto Cabruca; "Vale dos Vinhedos: Experiência de Enoturismo na Serra Gaúcha", com Juarez Valduga, sócio-proprietário da Casa Valduga, uma das maiores vinícolas do país; "O Fator Chocolate na Economia Regional", com Antônio Costa Zugaib, da Ceplac; e "Economia Criativa", com Edival Souza, superintendente do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

Fundador da primeira faculdade de hotelaria do país, situada em Gramado, Geraldo Castelli é graduado em economia pela Universidade de Fribourg, na Suíça. O palestrante também é coordenador do Programa de Capacitação Empresa Anfitriã, onde trabalha o tema da hospitalidade como ferramenta inovadora de gestão. Possui mais de 30 anos de trajetória dedicada a projetos desenvolvidos na área do turismo, sendo autor de várias obras de referência desse segmento da economia. Com organização do Sebrae e do Instituto Cabruca, a primeira edição do Seminário Florestas de Chocolate foi promovida pela Secretaria de Turismo de Ilhéus.

|                                 |                |                           |
|---------------------------------|----------------|---------------------------|
| <b>Veículo:</b> Itabuna Urgente |                | <b>Editoria:</b> Notícias |
| <b>Tipo:</b> Site               | <b>Página:</b> | <b>Data:</b> 28/03/2013   |



quinta-feira, 28 de março de 2013

## Seminário propõe fortalecimento da cultura do cacau



Como parte das atividades do Aleluia Ilhéus Festival, o Seminário Florestas de Chocolate, promoveu, na manhã desta quinta-feira, 28, palestras e discussões com foco no fortalecimento da cultura do cacau como vetor de desenvolvimento do município e da região. O seminário contou com participação do prefeito Jabes Ribeiro e do secretário de Turismo, Alcides Kruschewsky. Segundo a coordenadora regional do Serviço de Apoio às Pequenas e Micro Empresas (Sebrae), Claudiana Figueiredo, o evento foi construído a partir de uma perspectiva que valorize os pequenos e microempresários da região. “Foi uma oportunidade para que as empresas vinculadas ao conceito de economia criativa pudessem ser potencializadas, a partir de discussões e debates”, comentou Claudiana. Com o título Indicação Geográfica Sul da Bahia, integração da cadeia produtiva do cacau e chocolate ao turismo, o professor do Instituto Federal Baiano (IFBA) e presidente do Instituto Cabruca, Durval Libânio, mostrou a importância da definição da região cacauzeira para o desenvolvimento do

turismo. Segundo o professor, a indicação geográfica deve conter aspectos da história do cacau e ativos naturais e culturais. “Com a definição, fica mais fácil integrar a cadeia do cacau à atividade turística”, comentou Libânio.

|                                      |                |                           |
|--------------------------------------|----------------|---------------------------|
| <b>Veículo:</b> Notícias do Interior |                | <b>Editoria:</b> Notícias |
| <b>Tipo:</b> Site                    | <b>Página:</b> | <b>Data:</b> 28/03/2013   |

📅 quinta-feira, março 28th, 2013 | 📍 Postado por Notícias do Interior

## Seminário propõe fortalecimento da cultura do cacau



Como parte das atividades do Aleluia Ilhéus Festival, o Seminário Florestas de Chocolate, promoveu, na manhã desta quinta-feira, 28, palestras e discussões com foco no fortalecimento da cultura do cacau como vetor de desenvolvimento do município e da região. O seminário contou com participação do prefeito Jabes Ribeiro e do secretário de Turismo, Alcides Kruschewsky. Segundo a coordenadora regional do Serviço de Apoio às Pequenas e Micro Empresas (Sebrae), Claudiana Figueiredo, o evento foi construído a partir de uma perspectiva que valorize os pequenos e microempresários da região. "Foi uma oportunidade para que as empresas vinculadas ao conceito de economia criativa pudessem ser potencializadas, a partir de discussões e debates", comentou Claudiana. Com o título Indicação Geográfica Sul da Bahia, integração da cadeia produtiva do cacau e chocolate ao turismo, o professor do Instituto Federal Baiano (IFBA) e presidente do Instituto Cabruca, Durval Libânio, mostrou a importância da definição da região cacauera para o desenvolvimento do turismo. Segundo o professor, a indicação geográfica deve conter aspectos da história do cacau e ativos naturais e culturais. "Com a definição, fica mais fácil integrar a cadeia do cacau à atividade turística", comentou Libânio.

□

|                               |                           |                         |
|-------------------------------|---------------------------|-------------------------|
| <b>Veículo:</b> Itacaré Agora | <b>Editoria:</b> Notícias |                         |
| <b>Tipo:</b> Site             | <b>Página:</b>            | <b>Data:</b> 29/03/2013 |



## SEMINÁRIO DEBATE PROMOÇÃO DO CHOCOLATE

 Curtir 292  Enviar

 sexta-feira, março 29, 2013  itacareagora  No comments



A palestra "Cidades Anfitriãs", do professor Geraldo Castelli, fundador da primeira faculdade de hotelaria do país, no Rio Grande Sul, abriu, na noite de quarta-feira, 27, o Seminário Florestas de Chocolate, em Ilhéus.

O seminário visa integrar o trade turístico com os produtores de chocolate gourmet e a cadeia produtiva do cacau, visando a qualificação do destino Ilhéus e a promoção do Chocolate Brasil.

Ao elencar os atributos de uma cidade anfitriã, Geraldo Castelli destacou a importância da hospitalidade. "O conceito de hospitalidade percorre um longo e precioso caminho. Não basta apenas receber bem o turista".

"É preciso, também, hospedá-lo, tornando-o íntimo das nossas ruas, praças, praias, museus e avenidas. Na sequência, é preciso cuidar, entreter e alimentá-lo, através do que existe de melhor em hotéis, bares e restaurantes".

Por último, Castelli defendeu que também é necessário saber despedir-se do turista, no sentido de criar com ele um vínculo para que "a cidade seja capaz de fidelizar seus visitantes."

Além de "Cidades Anfitriãs", o seminário contou com palestras de Durval Libânio, presidente do Instituto Cabruca; Juarez Valduga, da vinícola Casa Valduga; Antônio Zugaib, da Ceplac e Edival Souza, superintendente do Sebrae.(A região)

|                               |                           |                         |
|-------------------------------|---------------------------|-------------------------|
| <b>Veículo:</b> Pensar Grande | <b>Editoria:</b> Notícias |                         |
| <b>Tipo:</b> Site             | <b>Página:</b>            | <b>Data:</b> 29/03/2013 |

## PENSAR GRANDE

sexta-feira, 29 de março de 2013

### Na abertura, autoridades destacam ineditismo do Aleluia Ilhéus Festival

Jornalbahiaonline

**Este evento só se consolidará se for um evento da cidade. Não pode ser só da Prefeitura. Precisa ser da população, dos segmentos organizados, de cada um de nós. Só assim ele entrará definitivamente para o calendário turístico de Ilhéus, da Bahia e do Brasil". A declaração foi feita pelo prefeito Jabes Ribeiro na noite de ontem, 27, no Centro de Convenções Luis Eduardo Magalhães, durante a cerimônia de abertura do "Aleluia Ilhéus", festival que se estende até domingo, 31, na avenida Soares Lopes, integrando uma série de atividades desenvolvidas nas áreas das artes, negócios e economia criativa. O ato solene, que também marcou o início do Seminário Florestas de Chocolate, foi prestigiado por diversas autoridades municipais, regionais e estaduais.**

**O prefeito Jabes Ribeiro lembrou que o Aleluia Ilhéus Festival nasceu das dificuldades encontradas na Prefeitura, a partir de 1º de janeiro, e da impossibilidade de realizar o carnaval. "Em virtude do completo esfacelamento das contas públicas do município não tínhamos a menor condição de realizar o carnaval. Só que é nesses momentos de dificuldades que a criatividade, o desejo de inovar e o comprometimento com o serviço público precisam aparecer", enfatizou, agradecendo, na sequência, a todos que contribuíram para que o Aleluia Ilhéus se tornasse uma realidade e um grande evento de turismo, cultura e negócios.**

**Representando o governador Jaques Wagner, o diretor de Serviços Turísticos da Bahiatursa, Weslen Moreira, chamou a atenção para a importância desse evento que congrega várias atividades, reunindo, em função disso, públicos e potencialidades diversas. "A meu ver, essa riqueza conceitual do Aleluia Ilhéus é um dos pontos decisivos para que ele se torne, ano após ano, um produto capaz de atrair a atenção de todo o país", declarou, reiterando a importância do trade turístico seguir investindo nas potencialidades do município.**

|                               |                           |                         |
|-------------------------------|---------------------------|-------------------------|
| <b>Veículo:</b> Pensar Grande | <b>Editoria:</b> Notícias |                         |
| <b>Tipo:</b> Site             | <b>Página:</b>            | <b>Data:</b> 29/03/2013 |

O secretário municipal de Turismo, Alcides Kruschewsky, por sua vez, destacou a importância da parceria para que o Aleluia Festival saísse do papel, transformando-se, em menos de dois meses de organização, no principal evento turístico da Bahia durante a Semana Santa. “E tudo isso, não podemos esquecer, sem qualquer custo para os cofres públicos do município”, lembrou, informando que dezenas de caravanas, oriundas de várias partes do Estado, estão a caminho da cidade para curtir a primeira edição do evento. Já o presidente da Associação de Turismo de Ilhéus (Atil), Marco Lessa, enfatizou a importância da consolidação do Aleluia Festival, que, “a exemplo de outros grandes produtos brasileiros, como, por exemplo, o Oktoberfest, de Blumenau, Santa Catarina, reúne todas as condições para ingressar no calendário de eventos do Brasil.”

Mesa – Também integraram a mesa de abertura do “Aleluia Ilhéus Festival” o vice-prefeito e secretário de Indústria e Comércio, Carlos Machado, os presidentes da Bahiagás, Bahia Pesca e do Instituto Cabruca, respectivamente, Davidson Magalhães, Cássio Peixoto e Durval Libânio Neto, a representante do Sebrae nacional, Lea Lagare, o diretor-presidente da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (Car), José Vivaldo Souza de Mendonça Filho, o bispo diocesano de Ilhéus, Dom Mauro Montagnoli, e o palestrante da noite, professor Geraldo Castelli, da Escola Superior de Hotelaria de Gramado.

Nascido com a proposta de enriquecer as alternativas de lazer, cultura e negócios de ilheenses e visitantes, o Aleluia Ilhéus Festival conta, até a noite de domingo, com inúmeras atividades na avenida Soares Lopes e na praça Dom Eduardo, sempre das 18 às 24 horas. Promovido pela Prefeitura e Associação de Turismo de Ilhéus (Atil), o evento inclui shows musicais abertos ao público, mostras de literatura, exposições de artes plásticas, expressões teatrais e apresentações de dança. Outra atração importante do Aleluia Festival será o Circo Teatro Popular de Ilhéus, que, além da participação de mágicos, palhaços e malabaristas, também contará, a partir das 16 horas, com shows, teatro e performances variadas.

Patrocínios - O Aleluia Festival conta com o patrocínio do Governo do Estado, através da Secretaria Estadual de Turismo e Bahiatursa, Sebrae, Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), Desenhahia, Ceplac, Bahiagás, Instituto Cabruca e Instituto Nossa Ilhéus. Além de dinamizar as alternativas de lazer, a proposta é formatar o produto com capacidade de atrair anualmente um grande número de visitantes, de várias partes da Bahia e do Brasil, visando consolidar o município como destino turístico nesta época do ano.

|                          |                           |                         |
|--------------------------|---------------------------|-------------------------|
| <b>Veículo:</b> R2CPress | <b>Editoria:</b> Notícias |                         |
| <b>Tipo:</b> Site        | <b>Página:</b>            | <b>Data:</b> 29/03/2013 |



## Seminário propõe fortalecimento da cultura do cacau

28/mar/2013 . 19:58 | Autor: Roberto Rabat Chame. | Nenhum comentário »

Como parte das atividades do Aleluia Ilhéus Festival, o Seminário Florestas de Chocolate, promoveu, na manhã desta quinta-feira, 28, palestras e discussões com foco no fortalecimento da cultura do cacau como vetor de desenvolvimento do município e da região. O seminário contou com participação do prefeito Jabes Ribeiro e do secretário de Turismo, Alcides Kruschewsky.



Jaqueline Geremia apresentou Vale dos Vinhedos Experiência de Enoturismo na Serra Gaúcha- Foto Alfredo Filho - Secom Ilhéus

Segundo a coordenadora regional do Serviço de Apoio às Pequenas e Micro Empresas (Sebrae), Claudiana Figueiredo, o evento foi construído a partir de uma perspectiva que valorize os pequenos e microempresários da região. "Foi uma oportunidade para que as empresas vinculadas ao conceito de economia criativa pudessem ser potencializadas, a partir de discussões e debates", comentou Claudiana.

Com o título Indicação Geográfica Sul da Bahia, integração da cadeia produtiva do cacau e chocolate ao turismo, o professor do Instituto Federal Baiano (IFBA) e presidente do Instituto Cabruca, Durval Libânio, mostrou a importância da definição da região cacauzeira para o desenvolvimento do turismo. Segundo o professor, a indicação geográfica deve conter aspectos da história do cacau e ativos naturais e culturais. "Com a definição, fica mais fácil integrar a cadeia do cacau à atividade turística", comentou Libânio.

Um tópico que chamou a atenção do público e gerou várias discussões foi a apresentação da palestra 'Vale dos Vinhedos Experiência de Enoturismo na Serra Gaúcha', ministrado pela coordenadora de administração da Fundação Aprovale, Jaqueline Geremia. Ela falou sobre a formação do circuito do vinho na Serra Gaúcha, apresentou atividades turísticas realizadas no local e ratificou a importância da indicação geográfica para formação da região como produto turístico.

Ainda, Jaqueline demonstrou através de dados numéricos, a importância do turismo para o desenvolvimento social e crescimento econômico das regiões. "A Aprovale gera diretamente 1.200 empregos. Além disso, temos uma produção anual de 20 milhões de litros de vinho por ano, e 25 milhões de litros de espumantes, e já estamos exportando para os Estados Unidos e Alemanha", informou a coordenadora.

Para o público, essas informações são importantes porque permite aos produtores e empresários locais pensarem em ações semelhantes para o desenvolvimento da região. "O debate é importante porque ajuda a potencializar a economia aqui da região, agregando valor ao cacau, podendo potencializar o turismo, a agricultura sustentável e as atividades sociais", comentou o estudante universitário Farlei Cosme Gomes dos Santos. Durante o seminário, também foram discutidas a importância do cacau para a economia regional, através de palestra conduzida pelo professor Antônio Costa Zugaib.

|                                       |                           |                         |
|---------------------------------------|---------------------------|-------------------------|
| <b>Veículo:</b> Informe Geral Itabuna | <b>Editoria:</b> Notícias |                         |
| <b>Tipo:</b> Site                     | <b>Página:</b>            | <b>Data:</b> 29/03/2013 |



## Seminário propõe fortalecimento da cultura do cacau

SEXTA-FEIRA, 29 DE MARÇO DE 2013

MARCADORES: ILHEUS, ITABUNA



Como parte das atividades do Aleluia Ilhéus Festival, o Seminário Florestas de Chocolate, promoveu, na manhã desta quinta-feira, 28, palestras e discussões com foco no fortalecimento da cultura do cacau como vetor de desenvolvimento do município e da região. O seminário contou com participação do prefeito Jabes Ribeiro e do secretário de Turismo, Alcides Kruschewsky.

Segundo a coordenadora regional do Serviço de Apoio às Pequenas e Micro Empresas (Sebrae), Claudiana Figueiredo, o evento foi construído a partir de uma perspectiva que valorize os pequenos e microempresários da região. "Foi uma oportunidade para que as empresas vinculadas ao conceito de economia criativa pudessem ser potencializadas, a partir de discussões e debates", comentou Claudiana.

Com o título Indicação Geográfica Sul da Bahia, integração da cadeia produtiva do cacau e chocolate ao turismo, o professor do Instituto Federal Baiano (IFBA) e presidente do Instituto Cabruca, Durval Libânio, mostrou a importância da definição da região cacauífera para o desenvolvimento do turismo. Segundo o professor, a indicação geográfica deve conter aspectos da história do cacau e ativos naturais e culturais. "Com a definição, fica mais fácil integrar a cadeia do cacau à atividade turística", comentou Libânio.

Um tópico que chamou a atenção do público e gerou várias discussões foi a apresentação da palestra 'Vale dos Vinhedos Experiência de Enoturismo na Serra Gaúcha', ministrado pela coordenadora de administração da Fundação Aprovele, Jaqueline Geremia. Ela falou sobre a formação do circuito do vinho na Serra Gaúcha, apresentou atividades turísticas realizadas no local e ratificou a importância da indicação geográfica para formatação da região como produto turístico.

Ainda, Jaqueline demonstrou através de dados numéricos, a importância do turismo para o desenvolvimento social e crescimento econômico das regiões. "A Aprovele gera diretamente 1.200 empregos. Além disso, temos uma produção anual de 20 milhões de litros de vinho por ano, e 25 milhões de litros de espumantes, e já estamos exportando para os Estados Unidos e Alemanha", informou a coordenadora.

|                                |                           |                         |
|--------------------------------|---------------------------|-------------------------|
| <b>Veículo:</b> A Gazeta Bahia | <b>Editoria:</b> Notícias |                         |
| <b>Tipo:</b> Site              | <b>Página:</b>            | <b>Data:</b> 29/03/2013 |



## Câmara Setorial do Cacau discute plano estadual para 20 anos e planeja o futuro da cacauicultura baiana

O que a cacauicultura quer para o futuro? Essa é a questão que todos os elos da cadeia produtiva do cacau discutiram nesta sexta-feira (15).



Por: Ascom Seagri - Data: 16/03/2013 - 09:47:13



Foto: Ascom Seagri

Ampliar

(Ilhéus - BA) - O que a cacauicultura quer para o futuro? Essa é a questão que todos os elos da cadeia produtiva do cacau discutiram nesta sexta-feira (15), em Ilhéus, na sede do Sindicato Rural, iniciando o processo de elaboração do Plano Estadual do Cacau, que deverá ser lançado ainda este ano pela Câmara Setorial Estadual do Cacau. Ao abrir a reunião da Câmara, o secretário estadual da Agricultura, engenheiro agrônomo Eduardo Salles, afirmou que "nós queremos um plano operacional do setor, feito de baixo para cima, com ações imediatas e de médio e longo prazo, com a cumplicidade de todos os segmentos da cadeia, colocando as responsabilidades de cada um, como já fizemos com a cadeia da borracha natural e estamos realizando com a cadeia do leite".

Salles destacou que "pela primeira vez reunimos todos os segmentos do cacau, congregando pessoas que pensam diferente, mas todas com o objetivo de buscar futuro melhor para o cacau, e esse fato é extremamente importante". Ele explicou que "não será um planejamento feito pelo governo, mas pela sociedade organizada, que vai cobrar dos governantes seu cumprimento, de modo que quem assumir no futuro a pasta da Agricultura não poderá ignorar o plano. "Se alguém tem que dar liga, é o Estado, que se não agir, nada acontece. O Estado tem que nivelar os interesses", afirmou Wallace Setenta, presidente do Conselho Nacional dos Produtores de Cacau. Ele parabenizou a Secretaria da Agricultura por criar 22 câmaras setoriais, e por estar estimulando-as a elaborar planos estaduais para cada setor.

A Câmara Setorial Estadual do Cacau criou um Grupo de Trabalho (GT), composto por representantes de todos os elos da cadeia, que já se reúne na próxima quinta-feira (21), às 9 horas, no Sindicato Rural de Ilhéus, com a missão de elaborar a primeira versão do plano.

Membro da Câmara e do GT, o chefe de Planejamento da Ceplac-Bahia, Antonio Zugaib, vai sistematizar e atualizar tudo que já foi proposto anteriormente em relação ao cacau, para apresentar nesta primeira reunião. "Não queremos reinventar a roda", disse Salles, explicando que a sistematização que será feita por Zugaib visa aproveitar o que já existe e que pode ser incorporado ao plano, considerando os temas listados durante a reunião desta sexta-feira.

As discussões versaram sobre questões como: a quem se destina o plano, sua unidade coordenadora, diagnóstico do setor, políticas para o cacau, pesquisa e extensão rural, criação de um fundo para o setor, industrialização, turismo (rota do cacau), estradas vicinais, indicação geográfica, dívidas e novos créditos, importação, preço mínimo, escolas de cacau e chocolate, sustentabilidade e manejo ambiental do cacau cabruca e diversificação.

|                                |                           |                         |
|--------------------------------|---------------------------|-------------------------|
| <b>Veículo:</b> A Gazeta Bahia | <b>Editoria:</b> Notícias |                         |
| <b>Tipo:</b> Site              | <b>Página:</b>            | <b>Data:</b> 29/03/2013 |

#### Desafio político

Respondendo à questão levantada sobre a necessidade de respaldo político para mudar a realidade do cacau na região produtora, o prefeito de Ilhéus, Jabes Ribeiro, que prestigiou a reunião, afirmou que “estou solidário a este plano e aceito o desafio da representação política”. Ele enalteceu a iniciativa da Câmara Setorial e da Secretaria Agricultura, e afirmou que “recuperar nossa economia é fundamental para nossa região”. O prefeito considerou que “o fato de estarmos reunidos aqui, pessoas que pensam de forma diferente, é um fato marcante, gerando uma energia que não podemos dispersar, nem permitir pessimismo”. Finalizando, o prefeito declarou-se solitário e comprometido com o plano, que vai ajudar a elaborar, através da secretaria municipal da Agricultura.

“O desafio da Câmara Setorial é fazer política pública exequível para o setor, sem o risco de sofrer solução de continuidade, em função das alternâncias de governo”, afirmou Vivaldo Mendonça, diretor executivo da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (Car), empresa vinculada à Secretaria de Desenvolvimento e Integração Regional (Sedir). Ele enfatizou que “o cacau tem que ser para sempre, sob pena das regiões produtoras sucumbirem, mas o cacau só não resolve, temos que agroindustrializar, diversificar e dar sustentabilidade ao cacau cabruca”.

De acordo com Angélica Anunciação, presidente do Polo Sindical/Central das Cooperativas, a produção de cacau hoje está concentrada em 111 municípios de sete territórios de identidade, (Litoral Sul, Baixo Sul, Extremo Sul, Costa do Descobrimento, Vale do Jequiçá, Médio Rio de Contas e Médio Sudoeste), envolvendo principalmente agricultores familiares. Para ela, a elaboração do plano é fundamental.

Para o secretário executivo da Câmara Setorial Estadual do Cacau, Isidoro Gesteira, “o governo do Estado, através da Seagri, já fez muito em relação às soluções para o endividamento do produtor, mas precisamos resolver definitivamente a questão das dívidas e de crédito novo para investimentos”.

Presidente da Associação de Produtores de Cacau (APC), Guilherme Pinto destacou que “sabemos que a região produtora estende-se por mais de 100 municípios, mas não sabemos qual a produção de cada um, que tem sistemas produtivos diferentes”. Ele relatou ainda que o último levantamento data dos anos 80, apontando que fazer o diagnóstico do cacau deve ser uma das tarefas da Câmara Setorial do Cacau.

Além de Salles, Jabes Ribeiro e Vivaldo Mendonça, participaram da reunião o presidente do Sindicato Rural de Ilhéus, Milton Andrade Júnior; Almeida Junior, diretor de Agricultura da Seagri; Isidoro Gesteira, secretário executivo da Câmara Setorial; Sérgio Murilo, pesquisador da Ceplac; Catarina Cotrin, técnica da Adab especialista em cacau; Durval Libânio, presidente da Câmara Setorial Nacional de Cacau, Joelson Oliveira, representante do Território de Identidade Litoral Sul, vereadores e secretários de Agricultura dos municípios da região, dentre outros.